

PROPESCA

MONITORAMENTO PESQUEIRO

Adriano Prysthon da Silva⁽¹⁾, Clenio Araujo⁽²⁾ e Carlyne Ribeiro Gomes Dias⁽³⁾

⁽¹⁾ Pesquisador, Embrapa Alimentos e Territórios, Maceió, AL. ⁽²⁾ Analista, Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO.

⁽³⁾ Bolsista, Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Boletim do monitoramento pesqueiro na Bacia Tocantins-Araguaia

Araguatins, TO

O Projeto “A bioeconomia da pesca artesanal nos estados de Tocantins e Roraima: caminhos seguros para a inclusão socioeconômica e estruturação da cadeia produtiva” acompanhou os desembarques da pesca artesanal em cinco municípios tocantinenses (Araguatins, Araguacema, Esperantina, Couto Magalhães e Xambioá). O projeto é uma iniciativa da Embrapa, financiada pela Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura (Sermop/Ministério da Pesca e Aquicultura), com execução prevista entre 2024 e 2026 e registro no SISGEN (A97139B). Cabe salientar que esta iniciativa representa a segunda fase de um esforço contínuo, utilizando a mesma metodologia aplicada entre 2019 e 2021 (Propesca 1), o que viabilizou a integração dos dados com o atual “Propesca 2” neste boletim. Ademais, o projeto encontra-se em estreito alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS-2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS-15 (Vida Terrestre).

O projeto tem os objetivos de fomentar a estruturação da cadeia produtiva da pesca artesanal no Tocantins e em Roraima, por intermédio da geração de informações contínuas de desembarques pesqueiros, e de ampliar a participação das comunidades tradicionais de pescadores nos processos de tomada de decisão. O projeto também contribui para a retomada da estatística pesqueira brasileira.

Número de Desembarques

Foram avaliados 1.122 desembarques em Araguatins entre os anos de 2019 e 2025, com ausência de dados em 2021, 2022 e 2023, período em que não houve atuação do projeto. Os anos de 2020 e 2025 (Figura 1) foram os mais representativos, somando quase 60% dos de-

sembarques totais. Os meses com maior incidência de pescarias foram março, outubro e abril, com 171, 168 e 153 desembarques, respectivamente. Os meses destacados em cinza (novembro a fevereiro) representam os meses do defeso na região, quando apenas a pesca de subsistência é legalmente permitida.

Número de desembarques acompanhados pelo Propesca 1 e 2

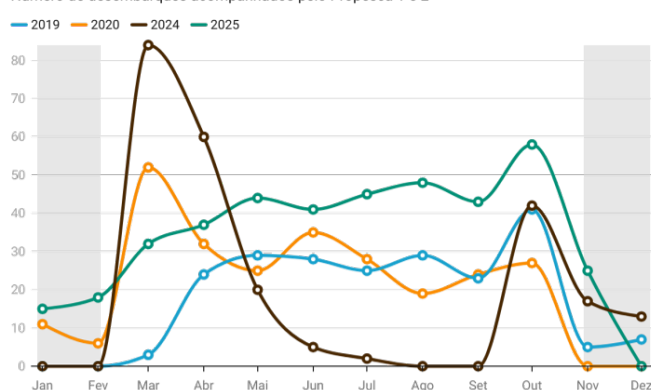


Figura 1. Distribuição do total de desembarques ao longo dos anos monitorados em Araguatins, TO.

Produtividade

A produção média (ou produtividade) por pescador é a soma da produção por pescador dividida pelo número de expedições realizadas naquele mês. A produtividade variou bastante entre os anos, sendo as maiores médias em 2020 e 2024, com um pico em outubro de 2019, e as menores no começo de 2019 e em 2025 (Figura 2). As menores médias em 2019, na primeira parte em branco do gráfico, podem estar relacionadas com o início de acompanhamento do projeto e a época de aderência dos pescadores ao mes-

mo. No entanto, a média geral ficou em torno de 40 kg/ pescador. Não houve atuação do projeto em 2021, 2022 e 2023 (intervalo em rosa) e o intervalo cinza na figura indica os meses de piracema registrada nos anos de 2020 e com maior foco de acompanhamento no ano de 2025.

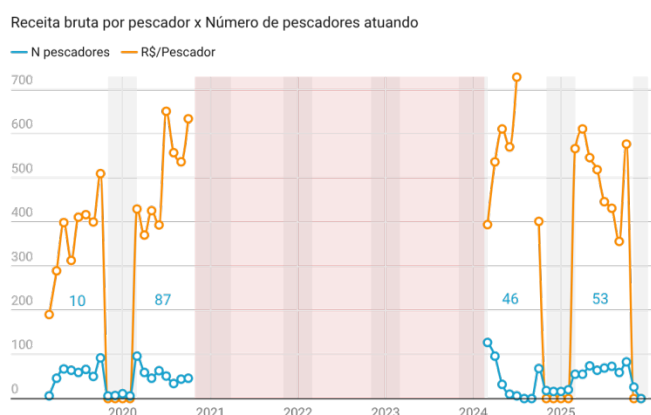


As áreas em cinza representam as épocas de defeso e em vermelho o intervalo entre o propesca 1 e 2

Figura 2. Distribuição da produtividade ao longo dos anos monitorados em Araguatins, TO.

Receita Bruta

A receita bruta por pescador é calculada pela média da soma das produções comercializadas pelo pescador no mês de referência. Os anos de 2024 e 2025 apresentaram-se como os mais rentáveis da série, registrando uma média de R\$ 400 por expedição (Figura 3). Em outros termos, cada saída de pesca realizada nesses anos atingiu esse patamar médio de receita bruta. Observa-se que a receita bruta tende a ser inversamente proporcional ao contingente de pescadores monitorados, fenômeno possivelmente atrelado ao mercado consumidor restrito ao âmbito local, visto que, conforme ilustrado na Figura 4, a comercialização direta ao consumidor final – composta majoritariamente pela população local – é o principal canal de absorção da produção.

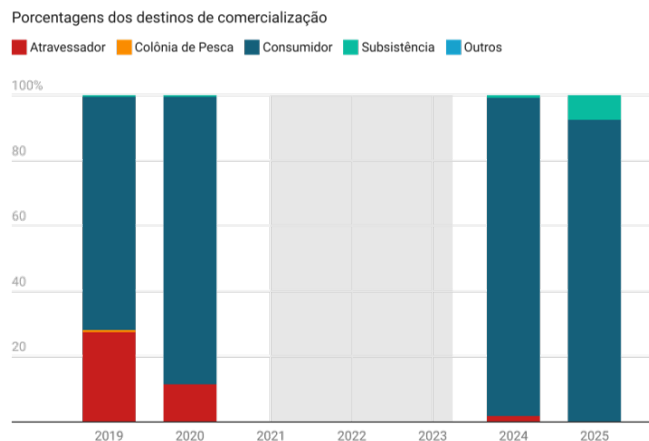


As áreas em cinza representam as épocas de defeso e em vermelho o intervalo entre o propesca 1 e 2

Figura 3. Distribuição da receita bruta por pescador (R\$) ao longo dos anos monitorados em Araguatins, TO.

Destino de Comercialização

Em todos os anos monitorados, o principal destino de comercialização foi a venda direta ao consumidor. Em 2025, essa modalidade representou 90% da produção acompanhada pelo projeto (Figura 4). Esse resultado destaca a importância do pescado para o consumo local e para a movimentação da economia do município. A venda para atravessadores, prática comum nos anos de 2019 e 2020, perdeu força nos anos mais recentes. A pesca de subsistência foi mais evidente em 2025, mesmo que em menor proporção. Mais estudos são necessários para medir a participação do peixe na economia do município e elucidar questões importantes sobre a valorização da pesca artesanal.



A área em destaque representa os anos não acompanhados pelo projeto.

Figura 4. Distribuição da porcentagem dos destinos de comercialização, ao longo dos anos monitorados, em Araguatins, TO.

Despesas da Pesca

Comparando as duas fases do projeto (2019-2020 e 2024-2025), percebe-se um aumento de 50% nos custos relacionados ao rancho entre os dois períodos. Uma das explicações dadas pela comunidade foi o aumento no preço dos insumos que compõem o rancho, como arroz, açúcar, carne, óleo e café. Já o gelo teve uma redução de quase 50% no custo (de 29% para 16%), enquanto o combustível teve um leve aumento entre o Propesca 1 e o Propesca 2. De forma geral, os custos totais aumentaram mais de 31,29% entre os dois períodos, de R\$ 70 mil para R\$ 92 mil, valores médios totais que podem ser observados no interior dos gráficos presentes na Figura 5.

Peixes mais Capturados

A pesca artesanal é conhecida pela captura de uma grande diversidade de espécies de peixes. Esse padrão também é observado no rio Araguaia, onde a pesca comer-

Principais gastos da atividade pesqueira

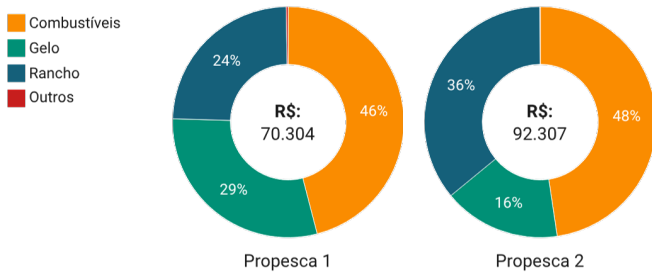
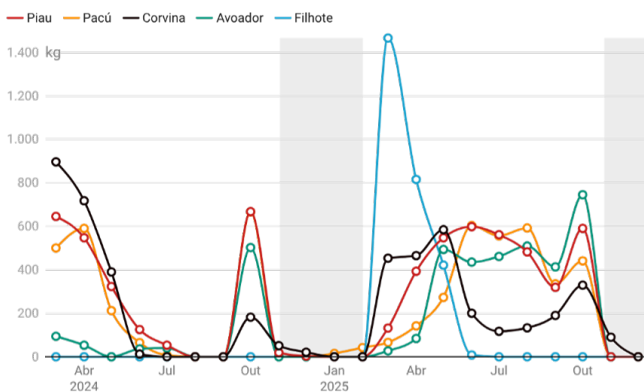


Figura 5. Comparação dos custos da pesca, por categoria, entre os dois períodos do Propesca em Araguatins, TO.

cial captura ampla diversidade de peixes (Silva; Ummus, 2023). Neste boletim, são destacadas apenas as cinco espécies mais capturadas ao longo dos anos de 2024 e 2025 e sua variação ao longo dos meses. O piau (que aqui representa o grupo geral com várias espécies) foi a espécie mais capturada, com cerca de 6 toneladas entre 2024 e 2025, seguido pelo pacu (também composto por várias espécies agrupadas) e pela corvina. Percebe-se um padrão nas safras dos principais peixes, como uma produção maior do filhote em março (mês de abertura da pesca) e das outras espécies destacadas em outubro (mês de encerramento da pesca) (Figura 6).



A área destacada representa os meses de piracema no estado do Tocantins.

Figura 6. Distribuição mensal das capturas (em kg) por espécie (nome comum) em 2024/2025 em Araguatins, TO.

Considerações Finais

É importante valorizar o esforço do monitor pesqueiro José Henrique de Sousa Nascimento, que vem se empenhando na coleta e na análise das informações. Os monitores estão à disposição dos pescadores para registrar cada pescaria que chegar do rio. Portanto, apoiem o projeto Propesca e procurem os monitores. As informações publicadas aqui só puderam ser mostradas graças à participação dos pescadores e das pescadoras com a ajuda dos(as) monitores(as)!

Espera-se que este informativo possa contribuir e sensibilizar gestores locais, municipais ou estaduais na avaliação de projetos e de impactos econômicos, colaborando para formulação e/ou ajustes de políticas públicas para uma melhor tomada de decisões em benefício da pesca artesanal no Tocantins.

Referência

SILVA, A. P. da; UMMUS, M. E. Nomes comuns de peixes e implicações nas políticas públicas da pesca artesanal na bacia Tocantins-Araguaia, Brasil. In: FORO IBEROAMERICANO DE LOS RECURSOS MARINOS Y LA ACUICULTURA, 12., 2023. **Por la sostenibilidad de los recursos acuáticos y a acuicultura en el marco de la economía azul.** Las Palmas de Gran Canaria, España: Ediciones AFRIMAR-AFIRMA, 2024. p. 758-781. XII FIRMA.

Editoria e responsável pelo conteúdo

Embrapa Pesca e Aquicultura
Avenida NS 10, sentido Norte,
Loteamento Água Fria, 77008-900
Palmas, TO, Caixa Postal nº 90
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital - PDF

Revisão de texto
Clenio Araujo

Projeto gráfico
Jefferson Christofolletti

Diagramação
Carlos Joaquim Einloft

Apoio



Contatos Propesca

Coordenação Tocantins
Carolyne Ribeiro Gomes Dias
(63) 99121-0327

Coordenação Geral
Adriano Prysthon da Silva
(63) 98137-3533

